

PAPA FRANCISCO E AS NOVAS DISCUSSÕES DA IGREJA FRENTE À MÍDIA

Pope Francisco and the new discussions about the church facing the media

Tatiane Milani

Resumo

Este artigo tem como objetivo apontar para mudanças culturais nas relações entre a Igreja Católica e a mídia, a partir da entrevista concedida pelo Papa Francisco aos jornalistas no voo de regresso do Rio de Janeiro por ocasião da JMJ em julho de 2013. O texto reflete sobre como o novo Papa tem abordado os temas considerados polêmicos, ou proibidos, pela Igreja e lança questionamentos sobre a presença dos mesmos numa nova pregação de culto cristão. A entrevista será analisada sob dois aspectos: os temas abordados pelo Pontífice durante a entrevista e a sua postura perante os jornalistas. As conclusões do artigo indicam uma postura inovadora do Papa Francisco. O pontífice, como líder de uma instituição conservadora retoma temas centrais da Teologia da Libertação produzindo um discurso que tem buscado aproximação com a vida dos/as católicos/as.

Palavras-chave: Papa Francisco. Teologia da Libertação. Mídia

Abstract

This article aims to point to cultural changes in relations between the Catholic Church and the media, according to the interview given by Pope Francisco to reporters on the return flight from Rio de Janeiro, by occasion of the World Youth Day in July 2013. This paper reflects on how the new Pope has addressed the topics considered controversial, or forbidden, by the Church and cast questions on their presence in a new preaching of Christian worship. The interview will be analyzed from two aspects: the themes approached by the Pope during the interview and his attitude towards journalists. The paper's conclusions indicate an innovative stance of Pope Francis. The Pope, as leader of a conservative institution, takes central themes of liberation theology, producing a discourse that has sought rapprochement with the life of the Catholics.

Keywords: Pope Francis. Liberation Theology. Media.

Considerações Iniciais

Em seu regresso da viagem ao Rio de Janeiro por conta da Jornada Mundial da Juventude em julho de 2013, o Papa Francisco concedeu uma entrevista aos jornalistas trazendo muitos temas que serão abordados neste artigo, como a homossexualidade, o

aborto, o papel da mulher na Igreja e a simplicidade seguida por ele, até então nunca abordadas tão diretamente por um pontífice.

Ao abordar determinadas temáticas de forma menos rigorosa, como na entrevista concedida a ser analisada¹ quando fala sobre o papel da mulher na Igreja “Na Igreja, temos de pensar a mulher sob essa perspectiva de escolhas arriscadas, mas como mulheres. Isso deve ser explicitado melhor. Eu acho que ainda não se fez uma profunda teologia da mulher na Igreja”².

Trazendo à tona alguns questionamentos acerca da Teologia da Libertação, que segundo Leonardo Boff (2014), teólogo responsável pelo desenvolvimento desta linha interpretativa da fé e crítico do conservadorismo católico, estão ganhando mais centralidade com a nova forma de administrar a Igreja proposta pelo Papa Francisco, indo ao encontro de um dos princípios dessa teologia, que é a simplicidade e o tratamento de forma igualitária com os pobres.

É de fundamental importância o debate sobre questões como essas, que por conta do rigor e severidade adotados pela hierarquia católica, estão deixando o princípio Cristão de lado, que é o de evangelizar a todos, independentemente de classe social. E uma das formas de protestos dos pobres em relação a isso, é que lamentam que tantos padres e bispos se esqueçam da origem do próprio Jesus, que foi um operário e pobre, e que morreu por consequência de suas opiniões de liberdade a partir do seu relacionamento com o Deus da Vida, que sempre escuta o clamor dos pobres e oprimidos. Discutir estes temas pode contribuir para a ressignificação das relações entre a Igreja e seu/suas fieis.

O presente trabalho tem o objetivo de abordar as temáticas trazidas à mídia pelo Papa Francisco após sua consagração, buscando compreender as mudanças culturais que, a partir de uma nova postura adotada pelo Pontífice, tratam de um novo olhar da Igreja Católica frente aos meios de comunicação, sendo que o fato de o Papa Francisco praticar a comunicação de modo aberto e simples com os jornalistas já se torna um tópico a ser estudado.

¹ Papa Francisco, 2013, *online*. Encontro do Santo Padre com os jornalistas durante o voo de regresso. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130728_gmg-conferenza-stampa.html. Acesso em: 6 ago. 2014.

² Papa Francisco, 2013, *online*.

Desta forma, a problemática que orienta esta breve pesquisa buscar quais são os elementos presentes na entrevista do Papa que permitiriam apontar mudanças na relação da igreja Católica entre a mídia.

O quadro teórico que vai amparar este estudo se remete ao entendimento tradicional da Igreja Católica frente às temáticas abordadas, na perspectiva de João Paulo II, Bento XVI e Dom Henrique Soares da Costa; aos princípios e discussões sobre a Teologia da Libertação, na visão de Leonardo Boff; e o relacionamento entre a mídia e a Igreja a partir de Karla Regina Macena P. Patriota, Magali do Nascimento Cunha, Valdir José de Castro e Papa Francisco.

Os procedimentos metodológicos para a análise da entrevista do Papa Francisco, objeto de estudo desta artigo, orientados pela perspectiva da análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin.

Entendimento tradicional da Igreja Católica sobre alguns temas

A Igreja Católica, desde seu surgimento, tem como referência sua teologia e doutrina a respeito de determinados temas, o que a opõem de muitas esferas da sociedade gerando grandes discussões entre esses dois “reinos”. A divergência está presente no aborto, que no Catecismo da Igreja Católica³ está designado da seguinte forma:

2261 A Escritura determina com precisão a proibição do quinto mandamento: "Não matarás o inocente nem o justo" (Ex 23,7). O assassinato voluntário de um inocente é gravemente contrário à dignidade do ser humano, à regra de ouro e à santidade do Criador. A lei que o proscreeve é universalmente válida, isto é, obriga a todos e a cada um, sempre e em toda parte⁴.

Por vezes, isto é posto aos questionamentos quando se trata de casos delicados, como o estupro, ou violação sexual por parte de familiares e ocasiões de não haver condições de saúde para manter uma gravidez. Contudo, é um problema que afeta a dignidade e o respeito ao ser humano, os quais são defendidos pela Igreja de forma absoluta. Por conta disso, foi emitido pela CNBB⁵ em março de 2013, as Considerações sobre

³ O Catecismo da Igreja Católica é o documento que reúne uma explicação completa de todas as doutrinas, dogmas e exposições da fé cristã.

⁴ Catecismo da Igreja Católica, 1992. p. 269. Disponível em: <http://www.catequizar.com.br/dw/catecismo.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2014.

⁵ Conselho Nacional dos Bispos do Brasil. Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/index.php>. Acesso em: 6 ago. 2014.

a Nota do Conselho Federal de Medicina a Respeito do Aborto⁶, em que a Igreja se coloca contra a aprovação da interrupção da gravidez até a 12ª semana:

Para justificar sua posição, o CFM evoca a autonomia da mulher e do médico, ignorando completamente a criança em gestação. Esta não é um amontoado de células sem maior significado, mas um ser humano com uma identidade biológica bem definida; com um código genético próprio, diferente do DNA da mãe. Amparado no ventre materno, o nascituro não constitui um pedaço do corpo de sua genitora, mas é um ser humano vivo com sua individualidade. A esse respeito convergem declarações de geneticistas e biomédicos.⁷

Para a união de pessoas do mesmo sexo, a Igreja diz que

2357 Apoiando-se na Sagrada Escritura, que os apresenta como depravações graves, a tradição sempre declarou que "os atos de homossexualidade são intrinsecamente desordenados". São contrários à lei natural. Fecham o ato sexual ao dom da vida. Não procedem de uma complementaridade afetiva e sexual verdadeira. Em caso algum podem ser aprovados. [...] Esta inclinação objetivamente desordenada constitui, para a maioria, uma provação. Devem ser acolhidos com respeito, compaixão e delicadeza. Evitar-se-á para com eles todo sinal de discriminação injusta. Estas pessoas são chamadas a realizar a vontade de Deus em sua vida e, se forem cristãs, a unir ao sacrifício da cruz do Senhor as dificuldades que podem encontrar por causa de sua condição⁸.

Para este posicionamento a defensiva é de que a Igreja compreende uma família entre homem e mulher, pois é apenas dessa forma que uma vida pode ser gerada, como foi instituído por Deus nas Sagradas Escrituras. Junto com os questionamentos sobre a família, vêm a ser discutido é o papel da mulher na Igreja, com a pergunta: Por que as mulheres não podem ser ordenadas sacerdotes? A resposta ao questionamento encontra-se na Carta Apostólica *Ordinatio Sacerdotalis* de 1994 emitida pelo então Pontífice João Paulo II, em que ele esclarece o posicionamento da Igreja quanto a permitir que somente homens sejam ordenados sacerdotes:

Na Carta Apostólica *Mulieris dignitatem*, eu mesmo escrevi a este respeito: «Chamando só homens como seus apóstolos, Cristo agiu de maneira totalmente livre e soberana. Fez isto com a mesma liberdade com que, em todo o seu comportamento, pôs em destaque a dignidade e a vocação da mulher, sem se

⁶ CNBB, 2013. Considerações sobre a Nota do Conselho Federal de Medicina a Respeito do Aborto. Disponível em: http://www.cnbb.org.br/publicacoes-2/documentos-para-downloads-2/cat_view/368-notas-declaracoes-e-saudacoes-da-cnbb/370-notas-e-declaracoes. Acesso em: 6 ago. 2014.

⁷ CNBB, 2013, online.

⁸ Catecismo da Igreja Católica, 1992. p. 281.

conformar ao costume dominante e à tradição sancionada também pela legislação do tempo» (5)⁹.

Outro tema que ganha destaque é sobre a opinião da Igreja quanto aos casamentos de segunda união, em que uma pessoa se divorcia e tem o desejo de casar-se novamente e receber os sacramentos. A Igreja é totalmente contra.

2384 O divórcio é uma ofensa grave à lei natural. Pretende romper o contrato livremente consentido pelos esposos de viver um com o outro até a morte. O divórcio lesa a Aliança de salvação da qual o matrimônio sacramental é o sinal. O fato de contrair nova união, mesmo que reconhecida pela lei civil, aumenta a gravidade da ruptura; o cônjuge recasado passa a encontrar-se em situação de adultério público e permanente: Se o marido, depois de se separar de sua mulher, se aproximar de outra mulher, se torna adúltero, porque faz essa mulher cometer adultério; e a mulher que habita com ele é adúltera, porque atraiu a si o marido de outra.¹⁰

Temas como estes são, frequentemente, trazidos às discussões na mídia, principalmente com a postura adotada pelo novo Pontífice ao abordá-los de forma pastoral, ou seja, de caráter simples e social. Contudo, eles são designados como dogmas pela Igreja, de forma que não se possa questioná-los ou alterá-los, sendo que, a teologia da Igreja Católica prega sempre a obediência a fé, a qual estuda a Revelação Divina em sua totalidade, e que fundamenta sua doutrina reunindo-se em um conjunto de todas as verdades da fé ensinadas por Jesus Cristo, e expressos no Catecismo.

11 O presente Catecismo tem por objetivo apresentar uma exposição orgânica e sintética dos conteúdos essenciais e fundamentais da doutrina católica tanto sobre a fé como sobre a moral, à luz do Concílio Vaticano II e do conjunto da Tradição da Igreja. Suas fontes principais são a Sagrada Escritura, os Santos Padres, a Liturgia e o Magistério da Igreja. Destina-se ele a servir "como um ponto de referência para os catecismos ou compêndios que são elaborados nos diversos países".¹¹

Segundo uma entrevista concedida pelo Bispo de Aracajú/SE, Dom Henrique Soares da Costa a um jornalista de 'O Jornal' em 2012¹², a Igreja Católica não é totalmente contrária a união de duas pessoas do mesmo sexo com o objetivo de formar uma família, se essas

⁹ Carta Apostólica *Ordinatio Sacerdotalis* do Sumo Pontífice João Paulo II sobre a ordenação sacerdotal somente aos homens, 1994. p. 2. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_letters/1994/documents/hf_jp-ii_apl_19940522_ordinatio-sacerdotalis_po.html. Acesso em: 6 ago. 2014.

¹⁰ Catecismo da Igreja Católica, 1992. p. 284.

¹¹ Catecismo da Igreja Católica, 1992. p. 2.

¹² Entrevista com Bispo Dom Henrique Soares da Costa, 2012, online. Disponível em: <http://www.amormariano.com.br/artigos/dom-henrique-responde-sobre-temas-polemicos-na-igreja-catolica/>. Acesso em: 6 ago. 2014.

duas pessoas buscarem a Cristo e seguir os mandamentos da fé. Contudo, jamais vai adotar este formato familiar como o que está proposto nas Escrituras.

Em uma entrevista concedida por Joseph Ratzinger enquanto cardeal no ano de 2000, ele fala da união homossexual com respeito, mas não tem como bom a concepção dessa família ser ideal.

Em primeiro lugar, devemos ter um grande respeito por essas pessoas, que também sofrem e querem viver de um modo digno. Por outro lado, compreender que a criação de uma forma jurídica mais ou menos semelhante ao matrimônio na verdade não as ajudaria¹³.

Ratzinger (2000) aborda pela perspectiva de que legalizar esta união como forma de um matrimônio acabaria por destruir a concepção de família e sociedade, porque se isso for equiparado ao matrimônio, a sociedade perderia de vez o reconhecimento do

que é particular à família nem o seu caráter fundamental, isto é, o seu caráter de algo próprio do homem e da mulher, que tem o objetivo de dar continuidade - e não apenas no sentido biológico - à humanidade¹⁴.

No mesmo sentido a questão da ordenação de mulheres é tratado com respeito, porém com cautela, que é a ordenação de mulheres. Em 1994, João Paulo II se pronunciou em Solenidade de Pentecostes com a Carta Apostólica *Ordinatio Sacerdotalis*¹⁵, para deixar claro a posição da Igreja Católica quanto a ordenação de mulheres. Em seu discurso, conferiu a decisão da Igreja na escolha de homens apenas para delegar o sacerdócio, porque assim Cristo também o fez quando chamou doze homens para serem seus apóstolos, a fim de estar em comunhão com Deus. Esta discussão iniciou mais cedo, quando essa questão foi levantada na Comunhão Anglicana, e o então Papa Paulo VI deixou claro que “por razões fundamentais” a mulher não exerceria esse cargo, pois a Igreja Católica se baseia na Igreja de Cristo.

Portanto, para que seja excluída qualquer dúvida em assunto da máxima importância, que pertence à própria constituição divina da Igreja, em virtude do meu ministério de confirmar os irmãos (cfr Lc 22,32), declaro que a Igreja não tem

¹³ RATZINGER, 2000, online. Seleção de textos. Cardeal Joseph Ratzinger (até abril de 2005). Disponível em: http://img.cancaonova.com/noticias/pdf/276398_CitacoesCardealRatzinger.pdf. Acesso em: 6 ago. 2014.

¹⁴ RATZINGER, 2000, online. p. 70.

¹⁵ João Paulo II, 1994. Carta Apostólica *Ordinatio Sacerdotalis*, online.

absolutamente a faculdade de conferir a ordenação sacerdotal às mulheres, e que esta sentença deve ser considerada como definitiva por todos os fiéis da Igreja¹⁶.

Porém, João Paulo II deixa claro em sua Carta que o papel da mulher é fundamental para vida da Igreja, que mesmo nas Sagradas Escrituras a mulher sempre desempenhou importantes missões, e que também na Declaração *Inter Insigniores*¹⁷, aprovada pelo Pontífice Paulo VI, relatava que “o seu papel será de capital importância nos dias de hoje, tanto para o renovamento e humanização da sociedade, quanto para a redescoberta, entre os fiéis, da verdadeira face da Igreja”.

A visão da Igreja Católica sobre temas polêmicos se constitui com as mesmas particularidades desde o seu início, considerando que, ao longo dos anos essas posições precisaram ser reafirmadas. Por conta disso, o atual Pontífice chama atenção ao dar especial tratamento a estes questionamentos, como ocorreu na entrevista que é objeto deste estudo. Ele tem enfatizando que o centro da Igreja Católica não se constitui de temas irrevogáveis, mas de assuntos que norteiem o futuro da Igreja.

Concepção e princípios da Teologia da Libertação a partir de Leonardo Boff

A Teologia da Libertação surgiu na década de 1960¹⁸ dentro da Igreja Católica, com seus princípios voltados as causas sociais, com o objetivo de ajudar a classe pobre na luta por seus direitos. Mas com o passar dos anos seus interesses passaram a se chocar com os do Estado, e até mesmo com a hierarquia da Igreja Católica, e a Santa Sé condenou seus principais fundamentos.

Para a análise do objeto deste artigo, observa-se que autores como Leonardo Boff, supõem que a forma de atuação do Papa Francisco, e o modo como ele trata dos temas pertinentes a Igreja Católica estão trazendo à tona alguns discursos da Teologia da Libertação. Um dos primeiros indícios do reaparecimento destes discursos foi a escolha do

¹⁶ João Paulo II, 1994, online.

¹⁷ Paulo VI, 1976. Declaração *Inter Insigniores*. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19761015_inter-insigniores_po.html. Acesso em: 6 ago. 2014.

¹⁸ CAMILO, Rodrigo Augusto Leão, 2011. A Teologia da Libertação no Brasil: das formulações iniciais de sua doutrina aos novos desafios da atualidade. Disponível em: http://anais.cienciassociais.ufg.br/uploads/253/original_Rodrigo_Augusto_Leao_Camilo.pdf. Acesso em: 6 ago. 2014.

nome “Francisco” leva a associação com a imagem e a missão de santos humildes, como Francisco de Assis.

A Teologia da libertação tem como princípio defender os pobres, que segundo Leonardo Boff em seu texto “Quarenta anos da Teologia da Libertação”¹⁹, “os poderes eclesiásticos a condenam por cair numa ‘heresia’ prática ao afirmar que o pobre pode ser construtor de uma nova sociedade e também de outro modelo de Igreja”²⁰. Salienta, ainda que “consequentemente, quem toma partido pelo pobre-oprimido sofre acusações e marginalizações por parte dos poderosos seja civis, seja religiosos”. Em consideração a essa classe que, antes de ser pobre é oprimido pelas demais classes, a Igreja deveria se associar a eles num “processo de libertação” numa prática de evangelizar sem politizar a fé.

Em seus escritos, Boff (2011)²¹ se expressa dizendo que a Teologia da Libertação é uma teologia “incompreendida, difamada, perseguida e condenada pelos poderes desse mundo”. Diz que isso é natural, porque os criadores dessa teologia optaram por defender e dar voz para aqueles que “estão fora do mercado”, e defender que a classe pobre deve ser considerada por ter a possibilidade de construir “uma nova sociedade e também um novo modelo de Igreja”.

Ao publicar o livro *Igreja, Carisma e Poder* (1994)²² tratando de conceitos sobre a Doutrina Católica e sua visão sobre a hierarquia da Igreja, Boff foi condenado em 1985 pelo então Cardeal Joseph Ratzinger a um ano de “silêncio obsequioso”²³, que é uma pena eclesiástica imposta pela Santa Sé a religiosos que divulgam ou pregam princípios que vão contra as doutrinas da Igreja, o que o levou a perder suas funções dentro da Igreja Católica. Após este veredito, afastou-se da Ordem Franciscana e pediu dispensa do sacerdócio, mas as polêmicas em torno de suas ideias se estenderam por um longo tempo.

Recentemente Leonardo Boff ao conceder uma entrevista à Revista Carta Maior, se diz contente com a nova pregação da Igreja pelo Papa Francisco. Na entrevista, Boff faz um balanço das esperanças que o novo Pontífice fez crescer dentro da Igreja Católica, e das

¹⁹ BOFF, Leonardo, 2011. Quarenta anos da Teologia da Libertação. Disponível em: <http://leonardoboff.wordpress.com/2011/08/09/quarenta-anos-da-teologia-da-libertacao/>. Acesso 6 ago. 2014.

²⁰ BOFF, Leonardo, 2011, online.

²¹ BOFF, Leonardo, 2011, online.

²² BOFF, Leonardo. *Igreja, Carisma e Poder*. São Paulo: Editora Ática, 1994.

²³ RODRIGUES, Marcelo Neto, 2007. Leonardo Boff e Ratzinger: velhos amigos. Disponível em: <http://www.novae.inf.br/site/modules.php?name=Conteudo&pid=575>. Acesso: 6 ago. 2014.

esperanças de transformações com este olhar lançado de forma pastoral para as causas do cristianismo.

O novo papa tem outro tipo de mensagem, não é o velho cristianismo, doutrinário, disciplinar. Trata-se de um cristianismo de profunda comunhão com todas as pessoas, livre de doutrinas castradoras, com uma mensagem baseada na simplicidade e na pobreza. Isso é inédito na história do papado²⁴.

A perspectiva de mudança, de uma reforma no papado, foi percebida desde o instante que o novo Papa escolheu para seu uso as vestes e os objetos mais simples, renunciando às formas mais tradicionais de ostentação do poder que o cargo lhe confere. Isso também aparece no seu modo de pregar a mensagem do Evangelho e a posição da Igreja de forma pastoral, se aproximando dos mais pobres. A grande esperança é que ele se apoie em questões da Teologia da Libertação.

A partir dessa postura adotada pelo atual Pontífice, de trabalhar a Igreja em sua simplicidade buscando levar em consideração os pobres, de levar o Evangelho a todos, e de trabalhar os assuntos polêmicos da Igreja de forma pastoral, aponta-se para novas mudanças na cultura do relacionamento entre a Igreja e a mídia.

Em sua entrevista aos jornalistas do mundo inteiro no voo de regresso do Rio de Janeiro fica clara sua mais aberta e dialogada de trabalhar com a comunicação. Na ocasião o Pontífice mostrou atenção e preocupação pessoal para com os jornalistas, o que pode indicar o início de um processo de mudança na forma como a Igreja irá se relacionar com a mídia e seus profissionais a partir do pontificado de Francisco.

Práticas de relacionamento entre a Igreja e a mídia

Com a chegada de Francisco a Cúria Romana, algumas transformações estão ocorrendo em diversas esferas da sociedade, como o modo de organização da hierarquia da Igreja, a concepção de simplicidade nunca antes posta pelo mais alto escalão do Catolicismo, a forma de comunicação e aproximação com as pessoas, incluindo o relacionamento com os meios de comunicação e a mídia de modo geral. Neste sentido, o presente tópico vai abordar algumas questões relativas ao relacionamento da Igreja com a mídia.

²⁴ BOFF, Leonardo, 2013. Entrevista para Revista Carta Maior. Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Internacional/Entrevista-Leonardo-Boff-analisa-primeiro-ano-do-Papa-Francisco/6/29800>. Acesso em: 6 ago. 2014.

Analisando a programação televisiva, por exemplo, é fato que as temáticas ligadas a Igreja Católica estão ganhando cada vez mais espaço nos meios de comunicação (canais de televisão, programas religiosos, sacerdotes protagonizando os mais diversos programas, transmissão de missas e rezas), apontando a também a Igreja se manifesta pela mídia a fim de Evangelizar pelos diferentes canais comunicacionais.

Segundo Karla Regina Macena P. Patriota, em seu artigo “A aliança entre a religião e a mídia²⁵”, para a revista Tempo e Presença,

a religiosidade dos últimos tempos é manifesta intensamente na vida privada das pessoas, em formas afetivas e emocionais, sem referência à doutrina ou à instituição eclesial. O fenômeno religioso em curso sobrepujou a categoria de “religião perdida” para o “religioso por todas as partes²⁶”.

Segundo Magali do Nascimento Cunha no artigo Religiosidade Midiática em tempos de cultura “gospel”²⁷ para a Revista Tempo e Presença, as manifestações culturais têm aplicado novos significados no modo de vida cristão, configurados por elementos que são absorvidos e assimilados pelos diferentes segmentos, e também trabalhados por eles a partir de sua vivência entre eles mesmo e a sociedade.

Essa interação social é entendida como “cultura midiática, cuja estrutura é marcada pelos meios de comunicação. A forma como um grupo social se compreende e se comunica é um produto da midiatização, no qual ele se reconfigura com o “processo coletivo de produção de significados”, com o uso de novas tecnologias e meios que produzem e transmitem a informação. Essa cultura “se expressa por meio de imagens, sons, de espetáculos”, e informações que moldam a construção social, ocupando o tempo de lazer das pessoas para dar-lhes opiniões sobre diversos temas, ou seja, é uma cultura que trabalha com as ideias, os sentimentos e as emoções das pessoas. Por isso, é uma cultura que usa a alta tecnologia para produzir o conteúdo em massa para servir o mercado, o que a torna um dos setores mais lucrativos da economia.

²⁵ PATRIOTA, Karla Regina Macena P, 2009. A aliança entre a religião e a mídia. Disponível em: http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod_artigo=302&cod_boletim=16&tipo=Artigo. Acesso em: 6 ago. 2014.

²⁶ PATRIOTA, Karla Regina Macena P, 2009, online.

²⁷ CUNHA, Magali do Nascimento, 2009. Religiosidade midiática em tempos de cultura “gospel”. Disponível em: http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod_artigo=303&cod_boletim=16&tipo=Artigos. Acesso em: 6 ago. 2014.

Por consequência desse processamento cultural midiático, se concretiza as transformações “no modo de ser cristão”, pois são introduzidos novos significados nos grupos, o que faz com que algumas bases que orientam esses grupos, percam forças. E assim, outras bases são reforçadas provocado um crescimento muito forte de grupos distintos de cristãos no mercado e na mídia, fortalecendo um novo modo de ver a religião e os discursos que a sustentam.

Nunca houve uma rejeição por parte das Igrejas para os meios de comunicação social, mas com o passar do tempo foi se percebendo que eles influenciam e ajudam na divulgação da mensagem do Evangelho. Então, desde que o rádio e a televisão passaram a se mostrar influentes na sociedade gerou o pensamento de que o convencimento das pessoas a aderirem ao Evangelho, por consequência, aumentaria o número de fiéis do Cristianismo.

Ao lado disso, a perspectiva da visibilidade também era elemento importante na aproximação igreja-mídia eletrônica. Os meios de comunicação tornavam possível uma publicidade das igrejas, a visibilidade de sua presença nos espaços sociais. Fato é que não é possível abordar essas e outras transformações no campo religioso sem vincular a análise a uma nova força e forma do mercado de consumo e sua presença na mídia num contexto religioso²⁸.

De acordo com Valdir José de Castro²⁹, a Igreja tem consciência de que “não é suficiente usar os meios de comunicação para difundir a mensagem cristã, mas é necessário integrar a mensagem nesta nova cultura criada pelas modernas comunicações”. Dessa forma, o Pontífice Bergoglio em sua mensagem ao 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais³⁰, enfatiza que a cultura do encontro deve começar a ser colocada em prática com o auxílio dos meios de comunicação.

²⁸ CUNHA, Magali do Nascimento, 2009, online.

²⁹ CASTRO, Valdir José, 2013. A práxis cristã na cultura da comunicação. Disponível em: <http://vidapastoral.com.br/artigos/pastoral-e-comunicacao/a-praxis-crista-na-cultura-da-comunicacao/>. Acesso em: 6 ago. 2014.

³⁰ Papa Francisco, 2014. Mensagem do Santo Padre Francisco para o XLVIII Dia Mundial das Comunicações Sociais. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20140124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em: 6 ago. 2014.

Neste sentido o próprio Pontífice recorda que estamos vivendo em um mundo que está cada vez menor, que as tecnologias nos aproximam, mas mesmo assim, vivemos um afastamento constante sem nos darmos conta. Francisco sinaliza que neste mundo de meios de comunicação de massa, eles deveriam ajudar a construir pontes entre as pessoas, a incentivar o valor de unidade, de família, de estarmos abertos a conversar com o outro, a estar em contato com o próximo. “A nível global, vemos a distância escandalosa que existe entre o luxo dos mais ricos e a miséria dos mais pobres”. O Papa enfatiza o termo da “cultura do encontro”, que pede que precisamos estar dispostos não apenas a dar, mas receber do outro também, e “os *mass-media* podem ajudar-nos nisso”.

Então, como pode a comunicação estar ao serviço de uma autêntica cultura do encontro? E – para nós, discípulos do Senhor – que significa, segundo o Evangelho, encontrar uma pessoa? Como é possível, apesar de todas as nossas limitações e pecados, ser verdadeiramente próximo aos outros? Estas perguntas resumem-se naquela que, um dia, um escriba – isto é, um comunicador – pôs a Jesus: «E quem é o meu próximo?» (Lc 10, 29). Esta pergunta ajuda-nos a compreender a comunicação em termos de proximidade. Poderíamos traduzi-la assim: Como se manifesta a «proximidade» no uso dos meios de comunicação e no novo ambiente criado pelas tecnologias digitais? Encontro resposta na parábola do bom samaritano, que é também uma parábola do comunicador. Na realidade, quem comunica faz-se próximo³¹.

O grande problema sinalizado pelo Papa é que a velocidade com que as informações correm o mundo é assustadora, e com isso é possível não termos uma noção equilibrada de tudo o que está disponível em informações. O ambiente de comunicação pode ajudar-nos a crescer ou nos desorientar, e o risco daqueles que não tem acesso a tudo isso, é de ser excluído.

Análise da entrevista

Durante Jornada Mundial da Juventude (JMJ) no Rio de Janeiro em 2013, o Papa Francisco esteve no Brasil, e concedeu uma entrevista em seu voo de regresso.

Ao iniciar a entrevista Francisco deixa claro sua opção pelo encontro e contato de perto com as pessoas quando se refere que participar da JMJ foi bom, e que “criar um

³¹ Papa Francisco, 2014, online.

espaço blindado entre o bispo e o povo é loucura”³². Também no decorrer da entrevista, demonstrou preocupação com o bem estar dos jornalistas.

Ainda na mesma entrevista o Papa respondeu sobre os temas polêmicos envolvendo a posição da Igreja nas questões como o aborto, a homossexualidade, a ordenação de mulheres e o casamento de segunda união.

A entrevista será analisada na perspectiva da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977)³³. A autora e propõe três etapas para a realização dessa metodologia: a primeira é a escolha e sistematização do material a ser analisado; a segunda é definir as categorias, das quais será analisado o conteúdo, e por último, faz-se a interpretação do material obtido a partir das categorias definidas na segunda etapa.

Para esta análise Bardin (1977)³⁴ explica que

*é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações*³⁵.

Neste estudo a primeira etapa do procedimento metodológico foi a leitura atenta da entrevista e a seleção dos temas tratados e da postura do Papa em relação aos jornalistas como conteúdo de análise.

Estes conteúdos sistematizados serão analisados dentro de duas categorias: a) Igreja polêmica, e b) cultura do encontro. Na primeira categoria serão tratados os conteúdos dos temas da Igreja Católica questionados pelos jornalistas e na segunda será analisada a postura adotada perante os jornalistas durante a entrevista.

A próxima etapa prevista por Bardin é a interpretação dos conteúdos agrupados nas duas categorias de análise. Esta interpretação se dará através de um diálogo destes conteúdos com as reflexões propostas pelos autores apresentados.

Igreja polêmica

O Papa Francisco ao ser questionado pela jornalista brasileira Patrícia Zorzan, porque o Pontífice não falou aos jovens da JMJ sobre o aborto e o casamento de pessoas do mesmo

³² Papa Francisco, 2013, online.

³³ BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: edições 70, 1977.

³⁴ BARDIN, 1977. p. 31.

³⁵ BARDIN, 1977. p. 31. Grifos no original.

sexo, Francisco declara que havia assuntos mais positivas para falar aos jovens. “A Igreja já se pronunciou perfeitamente sobre isso. Não era necessário voltar, como também não falei da fraude, da mentira ou de outras coisas sobre as quais a Igreja tem uma doutrina clara!” [...] “Além disso, os jovens sabem perfeitamente qual é a posição da Igreja!”³⁶

Ao analisar o primeiro ano do papado de Francisco, Leonardo Boff (2013)³⁷, fala das esperanças e perspectivas de mudanças trazidas pelo Papa, que vem com ele uma outra filosofia de vida.

O novo papa tem outro tipo de mensagem, não é o velho cristianismo, doutrinário, disciplinar. Trata-se de um cristianismo de profunda comunhão com todas as pessoas, livre de doutrinas castradoras, com uma mensagem baseada na simplicidade e na pobreza. Isso é inédito na história do papado.³⁸

Boff sinaliza que essa forma de falar de coisas novas é algo de que as pessoas necessitam, pois as doutrinas e regras todos já conhecem.

Outro tema que ganhou destaque na entrevista, e que é considerado como dogma da Igreja Católica, foi sobre o papel da mulher na Igreja abordado pelo jornalista do grupo francês, Jean-Marie Guénois, ao questionar quais as meninas concretas que o Papa Francisco tomará em relação a elas. Ao responde-lo, Francisco observa que o papel da mulher é mais importante até mesmo que os Apóstolos, e que é inconcebível pensar na Igreja sem a mulher. Porém, o papel dela não deve se limitar apenas ao de mãe e trabalhadora, e sim, pensar que não se pode “entender uma Igreja sem mulheres, mas mulheres ativas na Igreja, com o seu perfil, que fazem avançar”³⁹. O Pontífice falou ainda, que é preciso pensar o papel da mulher na Igreja de forma arriscada, e que é necessário fazer-se uma profunda teologia da mulher. Ainda nesta temática, outra jornalista brasileira Anna Ferreira, pediu ao Pontífice sobre o papel da mulher brasileira na Igreja, se haverá esperança para a ordenação de mulheres, e sua resposta foi reafirmar o que a Igreja já falou.

E, quanto à ordenação das mulheres, a Igreja falou e disse: «Não». Disse isso João Paulo II, mas com uma formulação definitiva. Aquela porta está fechada. Mas, a propósito disso, eu quero dizer-lhe uma coisa. Eu já disse isso, mas repito. Nossa Senhora, Maria, era mais importante que os Apóstolos, os bispos, os diáconos e os presbíteros. A mulher, na Igreja, é mais importante que os bispos e os presbíteros;

³⁶ Papa Francisco, 2013, online.

³⁷ BOFF, Leonardo, 2013, online.

³⁸ BOFF, Leonardo, 2013, online.

³⁹ Papa Francisco, 2013, online.

o como é que devemos procurar explicitar melhor, porque eu acho que falta uma explicação teológica disso.⁴⁰

Para Boff, essa postura de Francisco é uma postura inovadora, em matéria de Igreja. O autor acredita que esta postura seja de uma real visão de que é preciso mudar.

Creio que Francisco combina duas coisas: a ternura de Francisco e o rigor do jesuíta. É franciscano na forma humilde de viver, popular, mas é um jesuíta da racionalidade moderna, analisa os fenômenos, identifica a causa principal e, quando descobre, intervém com muita determinação. Creio que o papa é uma feliz combinação entre ternura e vigor. É disso que precisamos hoje na igreja. Para fora é um pastor, para dentro é muito rigoroso.⁴¹

Ao ser indagado sobre o casamento de segunda união pelo jornalista Gian Guido Vecchi, Francisco afirma que é preciso ser estudado o “quadro da pastoral do matrimônio”. Ele ainda comenta que isso é um problema, já que pessoas divorciadas podem receber o sacramento da Eucaristia, mas ao tornarem a se casar não podem mais. E para completar adianta que:

Estamos a caminho de uma pastoral do matrimônio um pouco mais profunda. E este é um problema de todos, porque há muitos, não? Por exemplo – digo apenas um – o cardeal Quarracino, meu predecessor, dizia que para ele metade dos matrimônios são nulos. Mas dizia isso, porquê? Porque casam-se sem maturidade, casam-se sem notarem que é para toda a vida, ou casam-se porque socialmente se devem casar[...]. E também o problema judicial da nulidade dos matrimônios: isso deve ser revisto, porque os Tribunais eclesiais não são suficientes para isso. É complexo o problema da pastoral do matrimônio.⁴²

Nessa perspectiva, Boff sinaliza que o discurso tradicional da Igreja será mantido pelo Papa, porém, estão ganhando mais abertura.

Antes, os temas da moral sexual, familiar, do celibato dos sacerdotes ou do sacerdócio das mulheres, eram temas proibidos, que não podiam ser discutidos. Nenhum cardeal, bispo ou teólogo podia falar disso. Francisco não, ele deixou aberta a discussão. Ele vai abrir uma ampla discussão na igreja e vai recolher elementos que podem se tornar universais.⁴³

O autor ressalta que há outras formas de ser cristãos, e acredita que com o Papa Francisco todas essas questões polêmicas sejam mais abertas ao povo, e mais comprometidas com as “mudanças que beneficiam o povo”⁴⁴. E afirma que isso deve ser

⁴⁰ Papa Francisco, 2013, online.

⁴¹ BOFF, Leonardo, 2013, online.

⁴² Papa Francisco, 2013, online.

⁴³ BOFF, Leonardo, 2013, online.

⁴⁴ BOFF, Leonardo, 2013, online.

universalizado, e Francisco é muito sensível com essas causas, e que esta é a sua centralidade.

Cultura do encontro

Ao trazer mudanças ao abordar determinadas temáticas de forma menos severa, Papa Francisco se caracteriza pela simplicidade e humildade, ao também tratar as pessoas dessa forma, e trazendo para as comunicações a “cultura do encontro”. Na entrevista que está sendo analisada encontra-se várias passagens que concretizam isso, e os indícios de mudanças nessa relação ficam mais visíveis ao interagir com os jornalistas de modo preocupado.

No decorrer dos questionamentos, por duas vezes ele se mostra atencioso de forma pessoal para com os jornalistas, quando entre uma pergunta e outra ele se questionou: “Eu me interrogava a propósito do tempo... é que eles devem servir. Vocês estão com fome?”⁴⁵ Também no final da entrevista, após a jornalista Valentina Alazraki agradecer-lhe por ter mantido a promessa de responder as perguntas deles no regresso, Francisco enfatiza: “Fiz-lhes demorar o jantar...”⁴⁶

Atitudes como esta foram visíveis ao acompanhar a entrevista na íntegra, até mesmo quando falou que também estava cansado, da mesma forma que os jornalistas, porém, se manteve em pé durante toda a entrevista, e revelou que havia pedido tratamento normal para a viagem de retorno, que não gostaria de fosse colocado em uma poltrona melhor ou que tivesse um tratamento diferente dos outros passageiros.

Ao revelar-se a favor de estar em contato com as pessoas, ele afirma que sente saudade do tempo que era bispo de Buenos Aires, quando podia caminhar livremente pelas ruas. Hoje se sente um pouco enjaulado por não poder caminhar livremente.

Se você soubesse quantas vezes tive vontade de sair pelas ruas de Roma... É que, em Buenos Aires, eu gostava de caminhar pela estrada, gostava tanto! Nesse sentido, sinto-me um pouco enjaulado.⁴⁷

Essas atitudes de humildade e de extrema abertura com as temáticas ligadas a Igreja e com as pessoas, faz surgir um mundo de gestos e palavras nunca antes presenciado pela mídia por parte de qualquer esfera da Igreja Católica, a salvo de um pontífice. Portanto, ao

⁴⁵ Papa Francisco, 2013, online.

⁴⁶ Papa Francisco, 2013, online.

⁴⁷ Papa Francisco, 2013, online.

analisar a entrevista concedida por Francisco por esta perspectiva de mudança, é válido considerar que há esperança de um novo relacionamento entre a religião e os meios de comunicação. A ressaltar pela própria entrevista, que nunca antes um Pontífice se mostrou aberto a uma entrevista tão singular. **Considerações Finais**

No decorrer da pesquisa e processo de análise para este artigo pode se observar que os processos que moldam a estrutura da Igreja Católica são ainda muito rígidos, e que com o passar dos tempos, todas as doutrinas e dogmas precisaram ser lembradas pelos Pontífices, a fim de lembrar aos fieis sobre suas normas e posições a respeito de determinados assuntos. Com isso, fez-se possível entender a defensiva da Igreja por meio do estudo e seus documentos.

Ao observar o modo como a Igreja Católica se mostra frente à sociedade, percebe-se também teóricos religiosos que se colocam contrários à forma rígida e inquestionável desta instituição milenar.

Ao abordar a entrevista concedida pelo Papa Francisco em seu regresso do Brasil como objeto de estudo, foi possível fazer uma análise de conteúdo com o intuito de encontrar indícios de mudanças dentro das estruturas da Igreja, e também, no modo como ela se relaciona com seus fieis, incluindo uma nova perspectiva de relacionamento entre a mídia e a comunicação social de modo geral.

Segundo escritores, como Leonardo Boff, presente neste artigo como fonte para as temáticas relacionadas ao Papa Francisco, a Igreja vem tomando um rumo diferente de tudo o que já foi visto em matéria de trabalhar a verdadeira relação da Igreja com as demais esferas da sociedade. Há um novo olhar para as causas sociais, para os pobres e oprimidos, para as relações com o povo, e conseqüentemente, para com a comunicação.

O modo com que o Pontífice iniciou seu cargo de líder da Igreja fez surgir muitas esperanças nas pessoas, que acreditam que muitas coisas devem ser repensadas na Cúria Romana e também no clero de forma geral. Sua forma simples de assumir as responsabilidades, a iniciativa de começar a pensar nos afastados e oprimidos e vê-los com bons olhos, a forma pastoral de levar a Palavra de Deus às pessoas, seu carisma, mexeu com a cúpula romana, que até então não estava acostumada com rituais e atitudes simples.

Dessa forma, este artigo alcançou seu objetivo ao pontar para mudanças na relação da Igreja Católica entre a mídia. Estas mudanças são a abertura para falar de temas doutrinários da Igreja Católica e a postura humilde e aproxima de relacionar-se com os

profissionais da mídia. E provável que os temas considerados polêmicos envolvendo a posição da Igreja alcançaram discussões nunca antes tratadas de forma tão clara e com promessas de serem pensadas. Portanto, o pontificado que leva Francisco à frente de todos os fieis católicos, aponta para um novo modelo de governo papal, e também para uma Igreja que acolhe a todos e batalha para que a “cultura do encontro” seja transformada no relacionamento principal das pessoas.

Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: edições 70, 1977.

BOFF, Leonardo, 2011. Quarenta anos da Teologia da Libertação. Disponível em: <http://leonardoboff.wordpress.com/2011/08/09/quarenta-anos-da-teologia-da-libertacao/>. Acesso 6 ago. 2014.

BOFF, Leonardo, 2013. Entrevista para Revista Carta Maior. Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Internacional/Entrevista-Leonardo-Boff-analisa-primeiro-ano-do-Papa-Francisco/6/29800>. Acesso em: 6 ago. 2014.

BOFF, Leonardo. Igreja, Carisma e Poder. São Paulo: Editora Ática, 1994.

CAMILO, Rodrigo Augusto Leão, 2011. A Teologia da Libertação no Brasil: das formulações iniciais de sua doutrina aos novos desafios da atualidade. Disponível em: http://anais.cienciassociais.ufg.br/uploads/253/original_Rodrigo_Augusto_Leao_Camilo.pdf. Acesso em: 6 ago. 2014.

CASTRO, Valdir José, 2013. A práxis cristã na cultura da comunicação. Disponível em: <http://vidapastoral.com.br/artigos/pastoral-e-comunicacao/a-praxis-crista-na-cultura-da-comunicacao/>. Acesso em: 6 ago. 2014.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1992. p. 269. Disponível em: <http://www.catequisar.com.br/dw/catecismo.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2014.

CNBB, 2013. Considerações sobre a Nota do Conselho Federal de Medicina a Respeito do Aborto. Disponível em: http://www.cnbb.org.br/publicacoes-2/documentos-para-downloads-2/cat_view/368-notas-declaracoes-e-saudacoes-da-cnbb/370-notas-e-declaracoes. Acesso em: 6 ago. 2014.

COSTA, Bispo Dom Henrique Soares da. 2012, online. Entrevista. Disponível em: <http://www.amormariano.com.br/artigos/dom-henrique-responde-sobre-temas-polemicos-na-igreja-catolica/>. Acesso em: 6 ago. 2014.

CUNHA, Magali do Nascimento, 2009. Religiosidade midiática em tempos de cultura “gospel”. Disponível em:

http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod_artigo=303&cod_boletim=16&tipo=Artigos. Acesso em: 6 ago. 2014.

JOÃO PAULO II. Carta Apostólica *Ordinatio Sacerdotalis* do Sumo Pontífice João Paulo II sobre a ordenação sacerdotal somente aos homens, 1994. p. 2. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_letters/1994/documents/hf_jp-ii_apl_19940522_ordinatio-sacerdotalis_po.html. Acesso em: 6 ago. 2014.

PAPA FRANCISCO, 2014. Mensagem do Santo Padre Francisco para o XLVIII Dia Mundial das Comunicações Sociais. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20140124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em: 6 ago. 2014.

PAPA FRANCISCO. Encontro do Santo Padre com os jornalistas durante o voo de regresso, 2013. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130728_gmg-conferenza-stampa.html. Acesso em: 6 ago. 2014.

PATRIOTA, Karla Regina Macena P, 2009. A aliança entre a religião e a mídia. Disponível em: http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod_artigo=302&cod_boletim=16&tipo=Artigo. Acesso em: 6 ago. 2014.

PAULO VI, 1976. Declaração *Inter Insigniores*. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19761015_inter-insigniores_po.html. Acesso em: 6 ago. 2014.

RATZINGER, 2000, online. Seleção de textos. Cardeal Joseph Ratzinger (até abril de 2005). Disponível em: http://img.cancaonova.com/noticias/pdf/276398_CitacoesCardealRatzinger.pdf. Acesso em: 6 ago. 2014.

RODRIGUES, Marcelo Neto, 2007. Leonardo Boff e Ratzinger: velhos amigos. Disponível em: <http://www.novae.inf.br/site/modules.php?name=Conteudo&pid=575>. Acesso: 6 ago. 2014.